



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXVI — N.º 1323

QUINTA-FEIRA

20

NOVEMBRO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário
Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director
Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração
Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

Pinheiro de Azevedo identificado com a Nação

O que foi a manifestação de apoio ao VI Governo, no passado dia 9 no Terreiro do Paço, todos o puderam observar, pelo menos pela televisão.

Mas queremos sublinhar alguns aspectos do acontecimento. Por um lado, as palavras de Pinheiro de Azevedo, de encontro aos grandes anseios do povo português, escarpelizaram as actividades anárquicas de certos grupelhos minoritários, empenhados numa revolução irrereal, feita de idealismos quiméricos e de acções destruidoras. São esses parasitas barbudos, sempre com «as classes mais desprotegidas» na boca, mas que pouco ou nada fazem. O seu trabalho preferido é escrever jornais de parede, colar cartazes nos muros, sujar os edifícios com «slogans» agressivos, produzir comunicados de extremismos, interromper o trabalho para reuniões ou manifestações, promover greves «selvagens», etc. São essas «meninas filósofas», de actitudes muito autoritárias, que por trás dos guichets, nos escritórios, nos estabelecimentos comerciais e até como locutoras da rádio e televisão, tratam o público como quem ensina de alto, com um olhar tão comprido como arrogante, as normas elementares, que o pobre povo, coitadinho, não sabe por ignorância... Toda esta gente colocou a Pinheiro de Azevedo no seu devido lugar: são grupos minoritários, que não respeitam o povo, nem a voz das majorias, que se empenham em destruir em vez de construir, que usam métodos ditatoriais enquanto apregoam liberdade e democracia por toda a parte.

Por outro lado, Pinheiro de Azevedo falou ao povo na linguagem que ele conhece e entende. Mostrou que o Governo está empenhado em conduzir uma política de renovação e progresso, mas em contacto íntimo com o sentir nacional e os grandes anseios da população, a qual não se pode identificar com Lisboa, como anteriormente já tinha afirmado. Porém, a própria manifestação mostrou claramente que mesmo Lisboa já não é aquele anarquismo que era há meses, quando manipulada por grupos de irresponsáveis. Pinheiro de Azevedo teve também uma palavra de tranquilização para a consciência cristã do País, quando se referiu ao lamentável caso da Rádio-Renascença, acentuando que ela pertence à Igreja, o mesmo é dizer, ao povo cristão, que é a esmagadora maioria, lembrou. Foi a primeira vez, desde o 25 de Abril, que um dirigente de tão alta envergadura teve a coragem de aludir à fé do nosso povo e à Igreja em termos verdadeiramente claros e de respeito. As palavras de Pinheiro de Azevedo valem por um desagravo a tantas afrontas que extremistas e minorias ateias, por vezes com a cumplicidade e apoio de alguns cristãos despeitados, têm cometido contra o povo crente do nosso País e a sua Igreja.

Com estas atitudes do Primeiro Ministro e outras, de que há notícia, estamos nós a iniciar a fase autenticamente construtiva da revolução? Parece que sim. O diálogo Mário Soares — Álvaro Cunhal, na televisão, valeu por um desmesurado e enorme comício a nível nacional. Olhando as coisas do ponto de vista humano e sem partidarismos que aqui não cabem, Mário Soares teve o mérito de explicar o que o povo quer, até na sua compreensão para com os pides. Álvaro Cunhal falou uma linguagem estrangeira, que o povo não entende ao contrário, que o povo não quer.

Há indícios de que o ambiente sócio-político começa a clarificar-se. Daí, mais um motivo para o trabalho sério de reconstrução nacional. É necessário mais esforço da parte de todos os portugueses. Alguns serviços têm-se degradado e o seu pessoal serve cada vez pior. Não é esta, certamente, a verdadeira promoção social de que tanto se fala.

E.

CONTEMPLAR O FUTURO

Contemplar o Futuro que se esconde
Lá nos confins das nossas incertezas,
É transmitir ao campo das surpresas
A grande aspiração que em nós abonde.

Na sujeição de ideias há quem monde
O brilho cintilante das certezas
Enquanto nas parcelas das grandezas
Novos rumos se ajustam de onde a onde!

Novo caudal de anseios a florir
Mais completo sossego no Porvir
Descobre em panorama fecundante,

E diz adeus à turba descuidada
Escondida na sombra projectada
Por Esperança doce e palpitante!?!

Barcelos, 30-X-1975

César Cardoso

Fenómeno...!

Se não o é, ainda parece. Liga-se um receptor de rádio ou um aparelho de TV e o que se nos depara quase sempre é qualquer coisa que confrange os nervos. Canções dissonantes, em ritmos sincopados, mais parecidos com batuque. Em gritos estéricos, de alucinação quase generalizada, no que desandou a chamada Arte Divina!

Perante todo esse desconchavo multiforme, chega a parecer quase fenómeno o que se deparou ainda domingo último, na missa vespertina da matriz. Um coro misto, com cerca de cinquenta jovens, como que a fazer fundo ao altar-mor da Igreja Matriz, a entoar canções harmoniosas, em que a beleza da melodia condiz com a pureza dos conceitos! Simples amadorismo, sem outro intuito que o louvor do Senhor, o grande maestro do universo, cuja harmonia surpreende o mais arguto!

Chocante a vibração do coro, em contraste com a assistência quase passiva da multidão presente, que mudamente assiste à liturgia, apesar de agora em vernáculo. A missa seria outra se todo o assistente a acompanhasse, ainda que em voz sumida.

Acompanhado de nutrido e quente coral, com este, o santo sacrifício, decerto que se reveste de outra veemência — santa violência — com eco nos céus a favor desta pobre humanidade.

Certo, até nas ciências positivas, que um movimento provoca contra movimento, que por vezes é nova e potente força. Perante o desvario de certa juventude, outra segue o bom caminho — e este o mais belo e convincente espectáculo, aliás simples, modesto e humilde. Que maravilhas se criam quando entram em vibração as cordas da emoção, irreprimíveis por naturais. Que grande exemplo o da juventude da Cidade, de S. Martinho e Arcozelo. Deus louvado!

Assinantes do Estrangeiro

Apesar de recentemente inscrito como assinante, dignou-se pagar a sua assinatura o sr. David de Sousa Tomás, que presentemente se encontra na Venezuela.

A todos os bons amigos, que no estrangeiro nos honram com o recebimento de JORNAL DE BARCELOS lembramos a regularização de suas assinaturas, algumas já bastante atrasadas.

Um dos grandes embaraços que estamos a sofrer são as enormes dificuldades económicas que quase tornam impossível a existência da Imprensa, acto verdadeiramente heróico de alguns sacrificados que mantêm vivo este fecho luminoso da Verdade e da Justiça.

Para tanto, porém, é indispensável a ajuda dos assinantes, com a satisfação, pelo menos, de suas assinaturas, se generosamente não quiserem enviar outros auxílios, que bem vindos serão sempre.

A todos, o nosso antecipado agradecimento!

O CINEMA:

um perigo real

«Os cinemas estão cheios de lixo, mas a diferença entre o lixo de agora e o lixo de há trinta anos é que o actual proporciona lucros fabulosos».

Esta frase irónica de um empresário italiano, proferida a propósito das enormes receitas de bilheteira do filme «O último tango em Paris», coloca bastante bem, apesar do seu simplismo, o problema da degradação do espectáculo cinematográfico. Não há dúvida nenhuma que grande parte dos filmes hoje exibidos apresentam uma maioria de exibicionismo, de despudor, de violência, de sensacionalismo e, sobretudo, de estupidez criativa que, a não serem tomadas medidas conscientes, acabará, com certeza, por destruir o próprio cinema.

O 50.º ANIVERSÁRIO DA JOC

A JOC, movimento a que Pio XI chamou providencial tábua de salvação, também vai ser festejada entre nós no Círculo Católico de Operários, onde tem a sua sede desde a sua fundação.

Ao celebrar os 50 anos de trabalhos e serviços à Juventude Trabalhadora — por parte da JOC — os seus dirigentes internacionais tornaram público um documento de cerca de 90 páginas, no qual analisam as realizações do passado e traçam projectos de acção presente e futura.

O documento foi apresentado no momento em que na cidade industrial de Charleroi, na Bélgica, se celebra o 50.º aniversário da JOC, considerado como «um ano privilegiado de luta para toda a Juventude operária».

(Continua na 4.ª página)

CANTINHO DE PORTUGUÊS (17)

Recebi, há semanas, a carta que passo a transcrever.

«Barcelos, 24 de Outubro de 1975

Ex.^{ma} Senhora

Os meus respeitosos cumprimentos e as minhas calorosas felicitações pelos seus apazíveis cantinhos. O de ontem encheu-me as medidas. Também eu me debruçara sobre o emprego da palavra inculcado no sentido de implicado, que surgiu no cantinho 14. Concordo inteiramente com a sua resposta, agora apresentada, e tomo a liberdade da seguinte acheça:

O Dicionário da Língua Portuguesa, da Sociedade do mesmo nome, traz: «Inculcado, adj. 2.ª gén. (do lat. inculpatu-). Que não é culpado; que não tem culpa; inocente; inculpável.// Obs. É galicismo na aceção de «réu, indiciado, acusado».

Bem hajam Pereiró e Maria Não pela sua luta em prol da «independência» da Língua Pátria!

Aproveito a ocasião para juntar aos 96 já indicados nos seus cantinhos mais alguns substantivos com que se pode exprimir a ideia de «bater em alguém com a mão»: basanada, bate-cu, bati-barba, batibarbo, cacheitada, cacholeta, caldaça, caldinho, caldo, canhonaca, carolada, cartucheira, chapadão, chulipa, cocre, coquinada, croquinada, gáspea, jonada, lurda, mochicao, mochinete, nade-gada, nalgada, narceja, panada, punhão, sinapismo, tanoa, trompaço, trompada, trunfo.

Se a disposição me não faltar, enviarei num futuro que desejo próximo uma relação de sinónimos de «pancadaria».

Queira aceitar, Ex.^{ma} Senhora, os protestos do meu muito respeito e da minha sincera admiração.

Um professor de Português»

Comentário para quê? Faça-os quem quiser. Eu limito-me a dizer: Muito obrigadinho, sr. Professor, e cá fico à espera do seu listão de sinónimos de «pancadaria».

Entretanto, também eu tive oportunidade de catar (é forma divergente de «captar», não é assim,) ainda mais do que as duas dúzias prometidas ao sr. Ferreira no cantinho anterior, além de algumas já referidas na carta supra. Elas aí vão: açoite, assoaqueixos, bazanada, bebida, bofada, beijoada, bola (de tónica fechada), boléu, bolo, boxada, boxe, cachaçada, cachaço, caqueirada, catraia, cerveja, chapa, chapeleta, estampa, fragatada, fife, flaquibaqui, lamira, latada, lósbia, moscardo, pastilha, sudique, surdina e trompázio.

Chegámos assim à linda conta de 162 substantivos com que se pode expressar a ideia de «bater em alguém com a mão».

Antes de apresentar mais sinónimos de «pancadaria» (com a mão), quero pedir desculpa aos meus leitores e às minhas leitoras (sobretudo a quem tem a pachorra de os registar) de dois lapsos de que só eu fui a culpada. O primeiro verificou-se no cantinho n.º 15. Vem na linha 55. Onde está «cachola» devia pôr-se «cachoça». O segundo apareceu no cantinho n.º 16 e é muito mais grave. Quem não reparou que a série nele mencionada incluía substantivos já saídos quase todos no cantinho n.º 14? Apenas três eram novos (póla, sacudida e trolha), a perfazer um total de 93, aos quais vou juntar hoje os 19 seguintes: amachucadela, arrepio, bazar, boura, cacila, calmadela, calor, data, decrua, desancamento, espancamento, lambada, malagueta, poleta, tanja, trelpada, zumba, zurra e zurza.

Como este já vai longo, fiquemo-nos por aqui.

Com a dedicação de sempre

MARIA NÃO

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaides de Faria» e em Fão-Espesinde — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras preferiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

MISSAS AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

CASAS E TERRENO

Vendem-se, no Olival, próximos do Posto da Sacor.

Informa esta Redacção.

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

FUTEBOL

GIL VICENTE, 1 — SANJOANENSE, 0

Jogo em Barcelos no Campo Adelino Ribeiro Novo

Um golo que identificou o sentimento bairrista da equipa gilista, realçado pelo jovem Rucas, quase no declinar do jogo, realizado com a exuberância da inconfundível vontade de vencer

Dizer que os barcelenses, nesta 10.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão da Zona Norte, não realizaram, no seu campo e perante o público a que ele assistiu, exibição convincente, seria traír a verdade.

Os gilistas, tiveram como antagonistas, um Sanjoanense inconformado com uma classificação que não está de harmonia com o seu valor, e realizaram um futebol, com termos diferentes ao oposicionista, mas pleno de juventude entusiástica, que é nota dominante nas duas equipas; e por isso, ambas mostraram repetidas vezes, testes perfeitos de jogadas, que permitiriam fazer golo, e só o não fizeram, devido à eficiência das defesas dum e doutro lado.

A equipa gilista, mais leve, que o adversário, sentiu em muitas jogadas as deficiências do terreno, cujo «pelado» se tornou escorregadio devido à chuva miudinha, mas impertinente, caída até quase o início do jogo.

Este é sem dúvida, um dos motivos que impediu de ver aquele futebol espectáculo, — que tem estado no dever do elogio do crónista imparcial, — que tem assistido a exhibições que justificadamente, exigem que se diga que a equipa gilista, esta época é uma revelação, e tanto é verdade que ocupa o 2.º lugar da tabela classificativa com 13 pontos, com a parceria da Famalicão, Riopele e Salgueiros, distanciados todos estes do leader, o Varzim com 16 pontos.

O golo dos barcelenses, feito aos 88 minutos, nasceu dum bem calculado canto apontado por Russo, e convertido em golo por Rucas, que de cabeça, e com requintada acção ofereceu à sua equipa o prémio justo da vitória, que parecia esfumar-se aos desígnios dum desejo tão colectivo de esforços que especialmente nos últimos 5 minutos foram dominantes, especialmente para a assistência que já procurava o lugar da retirada.

O Gil Vicente, alinhou com: Djair; Lemos da Silva, Palmeiras, José Albino e Dino; Rucas e Genil-do (depois Oliveira), e Augusto; Lula, Fernandes e Russo, este último com a missão de capitão, que cumpriu.

Arbitragem com dificuldades do

Snr. Américo Borges, do Porto, pela movimentada acção deste jogo de verdadeiro campeonato, que a não ser a severidade dos cartões amarelos a Augusto do Gil Vicente e a Queirós do Sanjoanense, aceita-se com nota positiva.

No próximo sábado Taça de Portugal

GIL VICENTE — NAVAL DA F. DA FOZ

A equipa visitante, milita no Nacional da 3.ª Divisão, acima do meio da tabela, classificativa da Série B.

Adversário que conhecemos na época finda, em congénere digressão até Barcelos, onde deixou a melhor das impressões.

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

O SANTA MARIA A CAMINHO DA RECUPERAÇÃO

Deontou o Lomarense, e não obstante as dificuldades, que são sempre acessíveis ao visitante, empatou por 2-2.

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

Os Galos, de Barcelinhos, no seu Campo dos Trigaís, venceram o Sequirense por 1-0.

Quer para o Santa Maria, quer para «Os Galos» o resultado é auspicioso, dadas as pretensões dos adversários nas tabelas classificativas de molde a fugir ao perigo das despromoções.

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

FESTIVIDADES

Terminaram com brilhantismo as festas em honra de S. Martinho, Santo António e Nossa Senhora do Rosário, registando, como habitualmente, a afluência de numeroso público, com predominância de forasteiros.

Para além do programa já revelado no último número deste semanário, no dia 15, às 21 horas, actuou o categorizado Conjunto Típico «Ribeira Lima», de S. Martinho da Gândara, Ponte do Lima, que encantou o numeroso público presente. No mesmo dia

às 24 horas foi queimada uma deslumbrante sessão de fogo de artifício. No dia 16, a preceder a magestosa procissão, que englobava cinco deslumbrantes andadores, emprestou significativo aparato a presença do Corpo de Escutas de Vila Cova — Barcelos.

Está de parabéns, portanto, a briosa e dinâmica Comissão de Festas, que, numa autêntica maratona, dada a escassez do tempo, conseguiram levantar e fazer luzir, como tradicionalmente, as Festas do Padroeiro S. Martinho, Santo António e Nossa Senhora do Rosário.

VIDA ESCOLAR

Reuniu-se no passado sábado, dia 15, na Escola Primária desta freguesia, o Conselho Escolar, composto pelos Srs.: David Pereira Coutinho, Amadeu Escaró Neiva, José Maria da Costa Ferreira e Arlindo Alves Martins. Foram debatidos vários assuntos, na presença do professorado que lecciona na Escola Primária desta localidade, e foi resolvido o problema da falta de água na Escola. Assim a água já volta a correr, pois o problema era bem simples: algum ou alguns moradores do lugar de Samil taparam a água na nascente, na entrada da tubagem que conduz

a água à Escola, razão por que não corria.

A água é absolutamente imprescindível na Escola, mormente para limpeza das instalações sanitárias, e portanto é condenável a atitude assumida pelos habitantes do referido lugar.

Fazemos votos para que tal jamais aconteça, apelando-se para a compreensão do bom Povo do lugar de Samil.

No próximo sábado, dia 22, realizar-se-á na mesma Escola, às 9 horas, mais uma reunião, desta vez com a presença dos pais dos alunos que frequentam a Escola Primária, que desejem estar presentes, para debater os mais diversos assuntos inerentes à vida escolar.

C.

(Continua na 3.ª página)

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raio X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

PRÉDIO COM QUATRO FOGOS

Vende-se

Construção nova, situado a 1 km da cidade na estrada Barcelos — Póvoa Varzim

TRATA A FIRMA «SÓPROJECTOS»

Rua D. António Barroso, 138-1.º
Telef. 83051 — BARCELOS

Friso publicitário

Anedota

Um indivíduo, volta a casa bêbado, a cair. Mas, antes de se deitar, quer fazer uma inspeção a si mesmo, para ver o estado em que se encontra.

Em vez de pegar num espelho, pegou na escova do cabelo e ao ver os pelos da escova exclama:

— Com a breca! Que barba comprida tenho! E contudo parece-me que ainda a fiz hoje.

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALCADO da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15.30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9.30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÉNEROS ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcaides de Faria, 36
Tel. P. F. 82244
BARCELINHOS

**ALTO-FALANTES**

prefira sempre a

Casa Soucasaux**Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.**

Telef. 82345 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

COLDRE

BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 23285

Rua D. António Barroso, 87-1.*

BARCELOS

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS**GRUNFOS**

ÁGUA SOB PRESSÃO

DISTRIBUIDOR:

ELECTRO MIRANDA

Telef. 82932 - P.P.C.

BARCELOS

COBRES**CUNHA****Fabricante de Cobre Rústicos e Estanhados****Exposição Permanente**RUA DA MADEIRA, 8
Telefone, 82494

BARCELOS

RÁDIO**ELECTRICIDADE TELEVISÃO****VICENTE MÁXIMO**

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Móveis — Tapeçaria — Colchoaria**JOSÉ MAGALHAES GOMES, LDA.**

Oficina:

Mereces — Barcelinhos

Secção de vendas:

R. Infante D. Henrique, 38-42

Telefone 83481

BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso
BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM**CONFECÇÕES****VILAS BOAS**

Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS

Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»

Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31

BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE

Eduardo Cameselle Mendez**SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)**

Vinhas das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

Por terras de Barcelos

(Continuação da 2.ª página)

Ucha

Como correspondente, devo expor e chamar atenção dos problemas existentes na nossa terra. Devemos fazer referência aos melhoramentos e carências, e neste aspecto um caso flagrante é a falta de água na escola.

Depois de muita polémica realizada à volta deste assunto parecia que o problema estaria resolvido mas cada vez foi pior, tendo as crianças quase de andar a mendigar água pelos vizinhos, podendo ter o remédio na escola ao dinheiro que já se gastou, e não sabemos por culpa de quem.

Cada um faz ao seu sabor o que lhe apetece sem consultar a opinião pública e com a agravante de estar a gastar o dinheiro de todos nós. Na nossa opinião devia-se ter mais em conta o respeito pelos outros não esbanjando dinheiro a torto e a direito, fazendo coisas onde antecipadamente se sabe que não podem ser feitas.

Também se espera por um esclarecimento às pessoas da freguesia sobre o que a junta tem feito, pois até hoje ainda nada disseram sobre o seu trabalho.

Júlio Amaral Magalhães

MAGUSTO

No próximo Domingo, dia 23, realiza-se um magusto em S. Romão da Ucha, para todos os seus habitantes e mesmo os que não são da freguesia e que queiram passar umas horas de convívio. Serão bem recebidos.

Aqui fica o convite.

A COMISSÃO DE FESTAS

Se acaso sempre se está com a ideia de fazer a festa em Agosto, é tempo de se começar a trabalhar para angariar fundos e já agora fica aqui uma ideia: por que não se convida a ju-

ventude a fazer parte dessa comissão de angariação de fundos fazendo teatro, etc.?

MELHORAMENTOS

Com satisfação verificámos que a torre do sino teve melhoramentos, não tantos como se desejaria, mas alguns.

Foi a iluminação da cúpula, com lâmpadas vermelhas que dão um realce muito bom.

Não sei se será pedir demais, mas já agora, o que ficaria bonito, seria as lâmpadas do adro acesas à noite.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Uniram as suas vidas em Matrimónio, nesta igreja paroquial, António Azevedo Barbosa e Maria do Sameiro da Silva Fontes, ele natural de Ferreiros, Braga, e ela desta freguesia.

Foram padrinhos, António José da Silva Fontes, irmão da nubente e Maria Amélia da Silva Fumega, digna escriturária, também desta freguesia. Foi oficiante o pároco.

De notar a presença de muitos amigos e familiares, tendo as colegas da noiva feito um lindo câro na missa.

Parabéns e felicidades.

Mês das Almas

É nosso dever orar pelos nossos queridos mortos, principalmente no sacrifício da Eucaristia.

Na nossa Igreja Matriz continua a ser celebrado o Mês das Almas do Purgatório às 19 horas, com a colaboração do Coral Misto de Santa Maria da nossa cidade.

Móveis-Senra

Móveis estilo D. João V. D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

- Todo o género de Colchoaria.
- Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES SENRA, LDACampo 5 de Outubro, 11-12
Telef. 82889 BARCELOS

À SOMBRA DA CRUZ



D. MARIA ADELIA MIRANDA

Com 68 anos de idade, faleceu na sua residência, no bairro 1 de Maio nesta cidade, a Sr.ª D. Maria Adélia Miranda, viúva do saudoso Sr. Manuel Barbosa Duarte. Era Mãe das Senhoras D. Maria Alice Miranda, casada com o Sr. Carlos Alberto da Silva Pereira; D. Maria Cândida Miranda, casada com o Sr. José Maria da Silva Gonçalves e D. Maria Teresa Miranda, casada com o Sr. Manuel Cardoso Borges.

O seu funeral teve lugar na passada quinta-feira dia 13, para o nosso cemitério municipal.

«Jornal de Barcelos» apresenta o seu cartão de condolências.

ANTONIO DE JESUS MIRANDA

Na vizinha freguesia da Silva, deste concelho, faleceu, na semana passada, o Sr. António de Jesus Miranda, de 67 anos de idade, muito conhecido e estimado naquela freguesia.

O extinto deixa viúva a Sr.ª D. Maria Henriqueta de Sousa Brito, era pai do Sr. Ricardo de Brito Miranda.

O seu funeral realizou-se para o cemitério paroquial daquela freguesia após resposso fúnebre celebrado por sua alma, na igreja daquela freguesia.

Pesames à família enlutada.

Casamentos

No domingo passado, dia 16, realizou-se na nossa Igreja Matriz mais um casamento, tendo sido seus intervinientes os simpáticos jovens: Maria da Conceição Araújo de Oliveira, residente na Rua da Estrada, nesta cidade, e Joaquim Gonçalves da Silva, natural e residente na freguesia de Carapeços.

A noiva é filha da Sr.ª D. Maria Tomé Araújo e do Sr. Ernesto Campos de Oliveira, e o noivo é filho da Sr.ª D. Emília Gonçalves da Silva e do Sr. Valério Pereira da Silva.

Foram padrinhos, a Sr.ª D. Maria da Conceição Araújo Carvalho e o Sr. Reinaldo da Silva Maciel.

A cerimónia matrimonial realizou-se às 12,30 horas, e esteve a cargo do Rev. P. Alberto da Rocha Martins, que dirigiu uma saudação aos noivos e à assembleia presente, desenvolvendo de maneira magnífica um tema relativo ao casamento e vida futura.

Findas as cerimónias, os noivos e os numerosos convidados, dirigiram-se, em caravana de automóveis, para Cossourado, onde, na casa da irmã do noivo, Sr.ª D. Gracinda Gonçalves da Silva, na ampla Quinta do Martinho, foi servido um opáparo almoço, que a todos deliciou. Os convidados retiraram, já noite cerrada, depois de uma bela tarde de convívio e alegria.

De registar a presença do categorizado cantor ao desafio Delfim, dos Arcos de Valdevez, que muito animou esta festa, com a sua música e seus cantares, deliciando todos os presentes.

Aos noivos, desejamos-lhes as maiores felicidades.

Na capela de Nossa Senhora da Franqueira, consorciaram-se, a menina Maria do Céu Simões Faria, distinta enfermeira do nosso hospital com o Sr. Carlos Alberto Correia da Silva, conceituado comerciante, no nosso Mercado Municipal, filhos respectivamente, da Sr.ª D. Virgínia Alves Simões e do Sr. João Coelho de Faria, e da Sr.ª D. Maria José da Silva Correia, e do Sr. José de Magalhães da Silva, já falecido.

Foram padrinhos, o Sr. Manuel Correia da Silva e a Sr.ª D. Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado.

A cerimónia foi solenizada a órgão, pelo nosso amigo Sr. José Manuel Lopes da Silva, e presidido pelo Rev. Pároco da noiva, P. Manuel da Silva Lima da freguesia de Airó, que proferiu uma breve, mas brilhante alocação visando a compreensão dos nubentes para a difícil tarefa conjugal.

No final foi servido a todos os assistentes um delicioso e abundante almoço.

Aos noivos, «Jornal de Barcelos» deseja um auspicioso futuro.

NASCIMENTO

Na maternidade do Hospital de Barcelos, na manhã do passado dia 13 de Novembro, nasceu um interessante menino, o primogénito da Professora D. Maria da Graça Caravana Pereira Fernandes, dedicada esposa do nosso dedicado amigo sr. Marílio de Sousa Fernandes.

O recém nascido é neto do nosso amigo sr. Manuel da Graça Pereira e de sua esposa D. Albertina Caravana Pereira e do sr. Orlando Macedo Soutelo e de sua esposa D. Júlia de Sousa.

Os melhores votos pelas venturas do miúdo, e parabéns aos felizes pais e dedicados avós.

FAZEM ANOS

Hoje

D. Marie Eugénia Pinto Martins Teixeira.

Amanhã

Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, D. Maria Luisa Fortuna de Carvalho, D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo Durães, D. Assunção Coelho Peixoto, António Ferreira Miranda e Jorge Manuel Queiroz de Sousa Basto.

Domingo

As meninas Maria Laura Correia Matos Viana Lopes, Maria Cecília Arantes F. da Silva, D. Maria Henrique Fernandes de Sousa Faria, D. Maria Emília Landolt de Sousa e Silva, Padre Joaquim da Cunha Peixoto e Dr. Agostinho Varanda Reis.

Segunda feira

Os meninos Amílcar Jorge Lúcio Figueiredo e João Manuel Monteiro da Silva Castro, D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso, António Faria da Silva e Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves.

Terça feira

A menina Susana Maria Teixeira de Carvalho, D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes Correia, D. Maria Berta de Matos Ferreira, D. Maria Assunção Louzada, António Carvalho Figueiredo e Amadeu Ferreira Pedras.

Quarta feira

A menina Ana Gabriela e Silva Miranda de Andrade, D. Maria Regina Faria Leite e D. Sofia Matos Machado Figueiredo e Joaquim António Areal Rhotes.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO**METAIS ALMADA**

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO

Oficina de Reparações Televisão-Rádio-Electrodomésticos

MONTAGENS DE AUTO-RÁDIOS e ANTENAS PARA TV

Esperamos por Você

Estamos em Barcelos para reparar o seu Televisor, passando por todos os electrodomésticos até ao seu aspirador.

ABRIMOS NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1976.

Aceitamos já aparelhos para tomar a vez

LARGO DA ESTAÇÃO — Trazeiras do Bloco n.º 17

O CINEMA:

UM PERIGO REAL

(Continuação da 1.ª página)

os sons de uma civilização «pop» que parece ter na exibição corporal, livre de todas as peias, o seu último objectivo. Numa visão pessimista, tal tendência poderá levar a própria destruição, ao suicídio ou, pelo menos, ao desprezo pelo que de belo, de estimulante e criativo podem ter o corpo, a natureza e a imagem do Homem. A morte de Pasolini, ocorrida há poucos dias, como a morte de bela Sharon Tate, são a prova de que uma vida sem regra pode levar directamente à eliminação física.

O cinema, portanto, reflecte toda esta linha permissiva moderna e a liberdade sexual que se vê na tela é a mesma que se vê nas casas, na rua, na praia, nas lojas, em todo o lado. Só que a tela branca poderia desempenhar uma função de equilíbrio entre as pressões da vida social e a necessidade de paz interior do homem. Mas não: ainda contribuiu para excitar mais o pobre espectador, já de si excitado pela vida terrível que diariamente o subjuga. No fundo, o espectador do cinema vai-se transformando num consumidor de estimulantes, de drogas, cujo fim último já sabemos qual seja: iludir a realidade para logo a tornar ainda mais difícil.

Uma vida social equilibrada e justa, um esclarecimento colectivo do público, uma vontade comum de melhoria moral, cultural e mesmo física, poderão pôr cobro a este estado de coisas, mas trata-se de tarefa longa e difícil. A censura não é solução e por isso se torna imperioso aumentar, de modo estimulante e afectivo, a educação cinematográfica do público, levando-o a agrupar-se e a repelir conscientemente aquilo que não lhe serve e a exigir o que lhe convém para melhoria da sua própria vida.

O Cardeal Marty, numa intervenção recente em França, salientou que a «pornografia é sintoma de decomposição de uma sociedade». E o documento que transcreve as suas palavras acrescenta: «É simplismo tratar a pornografia como mero atentado a uma moral estreita e pudibunda. Realmente ela é um fenómeno social global e um atentado à própria integridade ontológica do Homem.

«O que, de facto, está profundamente em causa é uma concepção da vida na qual o «outro», cúmplice voluntário ou involuntário, se torna um «objecto» e não um «ser». Um objecto de consumo. É a própria negação da relação. A redução da mulher, e também do homem,

à escravatura. Mais que um atentado ao pudor: um atentado ao próprio ser, uma redução ao nada».

Esta «redução ao nada», que põe em perigo o próprio cinema, pois apenas sugere elementos negativos, sem sequer propor alguma coisa em troca que efectivamente ajude o homem a tornar-se melhor, tem de ser combatida com a consciência de que nesse combate o único vencedor será o cinema que necessitamos.

P.

O QUE SEMELHANTE?

O que haverá semelhante a um punhado de homens identificados e unidos pela ideia comum de bem fazer? Homens, naturalmente, desiguais, com ideais e crenças, com sentimentos e propensões, talvez diferentes, mas solidários entre si e o semelhante na empresa de levar auxílio a quem dele carece, no sinistro, na doença, no acidente! Nada os desune na sua determinação do bem fazer, que, para o ser realmente, nada diferencia, nem o assistente nem o assistido, a não ser que um ampara e outro é amparado! Nada os divide; nada os impede; nada os detém.

Nem as diferenças de crença, nem as da política, nem sequer as de gostos. Um ideal apenas os une, os determina e os move. O bem fazer, parta de quem partir — sem olhar a quem, seja quem for. E aqui temos, pálida embora, a apresentação do Bombeiro, esse benfeitor anónimo, agora acolhido na portuguesíssima terra de Vilar de Figs — vilar de boa gente, com o apoio natural de todas as pessoas de boa vontade, desde o pároco às autoridades civis. E assim se estende ao perto e ao longe esta chama flamejante de amor pelo próximo, que, hipoteticamente, só terminaria quando, se possível, não houvesse alguém em perigo carecido de auxílio. E talvez porque são os mais destacados praticantes do bem fazer, em demonstração de que nem tudo é egoísmo — talvez por isso mesmo é que até os bombeiros são combatidos!

PASTELARIA E CAFÉ ARANTES

Dá-se à exploração.
Motivo: doença do proprietário.
FALAR COM O PRÓPRIO.

Jorge OCULISTA

BARCELOS — FAMALICÃO — SANTO TIRSO

ESTIMADOS CLIENTES:

Informo V. Ex.as de que desde o dia 1-10-75 foi concedido oficialmente o desconto para todos os Beneficiários das Casas do Povo na compra dos óculos, os quais estamos autorizados a executar.

Para obter mais informações visite-nos.

Problemas da Cidade

CAMPO DE S. JOSÉ

Até com esta velha denominação é um dos locais mais poéticos, um dos recantos mais encantadores da cidade. As suas velhas árvores são das primeiras a desabrochar, mesmo com a primavera ainda distante. Miniatura atraente das amendoeiras algarvias em flor. Daqui o nosso lamento das árvores plantadas não serem da mesma espécie das antigas. Se as houver em condições de plantar, ainda é tempo de fazer a mudança. E valerá bem a pena o sacrifício. Que de resto, o Campo de S. José está finalmente a receber o benefício que há muito esperava, com disposições a servir a todos, até a rapaziada, que ficará com local para as suas diabruras.

MARCOS DO CORREIO

Não lhes parece que todos nós devíamos saber os horários de retirada de correspondência dos marcos e receptáculos postais, orientação que por vezes faz falta a toda a gente? Aqui fica a lembrança, que esperamos mereça a devida atenção dos CTT, ciosos, como são, em servir o respeitável público.

O CIRCULO CATÓLICO

Quem, entre os Barcelenses, não conhece de perto, esta instituição? Casa velhinha, carecida, por fora

e por dentro de actualização. E para tanto, se tem dirigido o seu pedido de auxílio aos Barcelenses. Os benefícios que o Círculo prestou aos Barcelenses, no passado, são quase os mesmos que poderão prestar os Salões Paroquiais, como o que se está a construir em Areias, graças à visão e à generosidade de um seu dedicado filho, ausente. Os Barcelenses, parece, que estão a ajudar o Círculo, carecido, como dito, também de actualização por dentro, para se pôr em forma, para se adaptar à acção dos tempos presentes, como elemento, que tem de ser, formador e promotor de homens, como aglutinador de boas vontades, para que definam, formem e marquem um bloco, socialmente distinto, de católicos autênticos. É que todo o resto, diversões, espectáculos, passatempos e até certa cultura, são meios e não fins, são funções supletivas, aleatórias. E daqui o grande mérito do Círculo Católico, que, pelo menos até uma certa época, deixou marcas no carácter de quase todos, se não de todos, os Barcelenses de certa idade. E a esta realidade é que é necessário que o Círculo volte e para tal é que está a preparar-se. Bem merece, pois, o auxílio dos Barcelenses.

ARTESANIA

Vai-se diluindo com o chamado progresso a actividade artesanal da nossa gente. A industrializa-

ção absorve, substitui e até subverte tudo. Um dos casos curiosos, está, para exemplo, no velho sapateiro, que dantes se topava em cada canto. Hoje é profissão quase extinta. O calçado agora é produto fabricado em série em oficinas mecanizadas. E quem tiver necessidade de calçado especial, quase não tem forma de se remediar, suficientemente. É quase o mesmo que acontece com quem tem de comprar roupa feita. Umhas vezes terá de se sentir apertado numa peça de vestuário, demasiado exigua, outra, até parece que terá de vestir um tipo saco. Ora bolas para o progresso, em busca apenas do económico. Calça uns, mas descalça outros.

A ESCOLA PRIMÁRIA

Debate-se, como sabido, com dois grandes problemas: a falta de instalações e de professores. Se realmente tivesse uns e outros bastantes, não estariam as escolas com sobrecarga de alunos, com todas as más consequências inerentes: sobrecarga, como tal, improfícua, para os professores e, consequentemente, desaproveitamento dos alunos.

Afinal, alguém competente, aponta a solução, facilíssima: horários tripliques, com adopção de mais um turno, a funcionar das 15 às 18 horas. Dificuldades, apenas uma, a iluminação nos minutos finais do terceiro período, facilmente demovida com a iluminação eléctrica ou por um petromax. E assim, embora não acentássemos na solução ideal (essa virá sabe Deus quando), teríamos os alunos com a assistência do professor devida. Mas surgiria um outro problema: que aliás até aqui se tem encoberto: É que, para classes equilibradas de alunos, não há quadros de professores bastantes. Precisamente o contrário do que poderá pretender-se afirmar. Estamos ainda longe da saturação. Assim quem pode queira resolver o problema.

Comunicado do Conselho de Gerência de Rádio Renascença

Sobre a destruição do Centro Emissor da Rádio Renascença na Buraca, ordenada pelo Conselho da Revolução, o Conselho de Gerência da empresa esclarece o seguinte:

- 1.º — O Conselho de Gerência, como de resto as autoridades da Igreja, foi completamente surpreendido pela notícia da destruição, de que só teve conhecimento horas depois, através dos meios de comunicação social;
- 2.º — Esta notícia foi tanto mais surpreendente quanto é certo ter o Governo assumido compromisso público, diversas vezes manifestado, de que os Estúdios de Lisboa e o Centro Emissor da Rádio Renascença na Buraca, abusivamente ocupados por um grupo minoritário de trabalhadores e elementos estranhos, seriam restituídos aos seus legítimos proprietários;
- 3.º — Desde que teve conhecimento da destruição, o Conselho de Gerência tem procurado, sem êxito, obter dos poderes públicos a explicação a que a Igreja tem direito e que ainda até ao presente lhe não foi dada;
- 4.º — Protestando contra o infeliz e grave desfecho deste caso, que se arrasta há longos meses por falta de autoridade daqueles que a deveriam ter exercido em devido tempo, o Conselho de Gerência espera que, apesar da destruição, o problema da Rádio Renascença venha a ser resolvido de acordo com a justiça e no respeito pela liberdade da Igreja, como o reclama a consciência dos católicos.

Lisboa, 10 de Novembro de 1975.

O Conselho de Gerência

AVISO

A Câmara Municipal de Barcelos torna público que os proprietários dos estabelecimentos onde se vendem vinhos devem apresentar até ao dia 30 de Novembro na Secretaria da Câmara Municipal, propostas para o pagamento, em regime de avença dos Impostos Indirectos sobre vinhos. Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 14 de Novembro de 1975.

O Chefe da Secretaria,

José Maria Tendeiro

No mês das Almas

Irmãos da Igreja na terra,
O vós todos, almas crentes,
Lembra-vos, no mês das Almas,
Da Igreja dos padecentes.

O nosso dia findou,
Já não podemos mer'cer.
Deus justo nos castigou,
Só vós nos podeis valer.

Passou a vida terrena,
Já começou a do além.
Pagamos do mal a pena,
Virá o prémio do bem.

Deus, compassivo e bondoso,
Nossas culpas perdoou,
Mas do seu eterno gozo
Algum tempo nos privou.

Tanto bem que não fizemos,
Tanto mal que praticamos,
Palavras más que dissemos,
Agora tudo expiamos.

Ao menos vós, os amigos,
Nossas penas recordai.
Deus é justo em seus castigos,
Seus mandamentos guardai.

★

Almas benditas que estais
No fogo da expiação,
Descem a nós vossos ais,
Sobe ao céu nossa oração.

Frei João d'Astorga